

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 732
02 de Junho



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

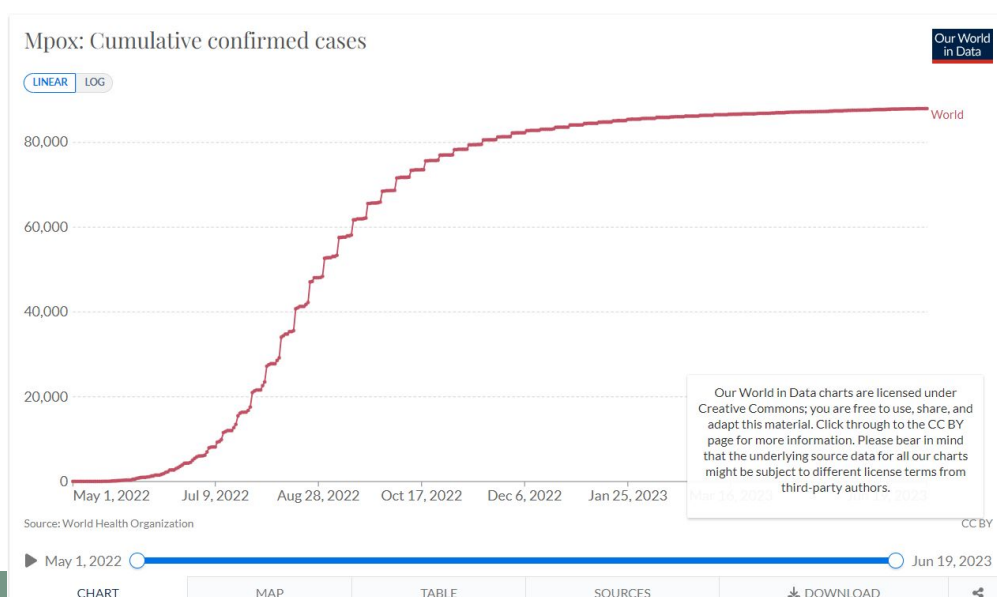
- N° de casos de Covid-19 confirmados no Brasil: 37.656.050 (23/06/2023)
- N° de casos de Monkeypox confirmados no Brasil: 10.950 (14/06/2023)
- Editorial: Muitos antibióticos para pacientes com COVID-19, apesar das baixas infecções bacterianas.
- Artigos: O impacto da pandemia de Covid-19 na depressão pós-natal: uma análise de três estudos baseado em pesquisas de maternidades inglesas (2014-2020) | Desenvolvimento de uma definição para sequelas pós aguda por infecção de SARS-CoV-2 |
- Notícias Brasil: Médicos queriam fim de lockdown para lucrar na pandemia | O que médico inglês aprendeu em posto de saúde de Pernambuco e levou para sistema de saúde britânico| Os 5 fatores que explicam alta mortalidade da febre maculosa |
- Notícias Mundo: As ondas contínuas de COVID na China podem ocorrer a cada seis meses - infectando milhões. |

Dados Monkeypox

N° de casos confirmados Global: 87.970 (19/06)¹

N° de casos confirmados Brasil: 10.941 (19/06)¹

Link¹: <https://bit./3Q50S3w>



Destaques da PBH - última atualização em

Nº de casos confirmados em 2023: 4594 (21/06)²

Nº de óbitos confirmados em 2023: 55 (21/06)²

Nº de casos notificados em 2023: 71425 (21/06)²

Link²: <http://surl.li/hnwoe>

Destaques da SES-MG

Nº de casos confirmados: 4.209.719 (31/05)³ último dado

Nº de casos novos na última semana: 892 (31/05)³

Nº de óbitos confirmados: 65.740 (31/05)³

Nº de óbitos na última semana: 5 (31/05)³

Link³: <http://surl.li/hnwpf>

Destaques do Ministério da Saúde

Nº de casos confirmados: 37.656.050 (22/06)⁴

Nº de casos novos: 17.892 (3/05)⁴ último dado

Nº de óbitos confirmados: 703.719 (22/06)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3Ct921s>

Destaques do Mundo

Nº de casos confirmados: 768.187.096 (23/06)⁵

Nº de óbitos confirmados: 6.945.714 (23/06)⁵

Link⁵: <http://surl.li/hnwsd>

ÓBITOS POR COVID-19 - 2023



27

HOMENS



28

MULHERES

QUADRO1 Óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, segundo faixa etária, residentes em Belo Horizonte, 2020 a 2023.

Faixa etária	2020	2021	2022	2023	Total
< 1 ano	0	2	3	0	5
1-4 anos	2	4	3	1	10
5-9 anos	0	0	3	0	3
10-14 anos	1	0	2	0	3
15-19 anos	0	3	0	1	4
20-39 anos	52	196	24	0	272
40-59 anos	374	1.046	105	3	1.528
≥ 60 anos	2.138	3.472	992	50	6.652
Total	2.567	4.723	1.132	55	8.477

Fonte: SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGE/DPSV/SMSA/PBH - atualizado em 19/6/2023.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 20/6



DOSAS RECEBIDAS EM 2023⁶

948.454



APLICAÇÕES DE 1ª DOSE⁶

2.383.936



APLICAÇÕES DE 2ª DOSE⁶

2.195.966



APLICAÇÕES DE DOSE ÚNICA⁶

66.788



APLICAÇÕES DE 1ª DOSE DE REFORÇO OU ADICIONAL⁶

2.407.256



APLICAÇÕES DE 2ª DOSE DE REFORÇO⁶

536.357

Editorial:

Muitos antibióticos para pacientes com COVID-19, apesar de baixas infecções bacterianas

Too many antibiotics for patients with COVID-19 despite low bacterial infections

O artigo discute um estudo realizado em três hospitais no Canadá que avaliou a eficácia e segurança de uma intervenção de auditoria e feedback para o uso de antibióticos em pacientes hospitalizados com COVID-19. O estudo randomizado foi conduzido em pacientes que receberam a intervenção de auditoria e feedback (intervenção) ou o cuidado padrão. O objetivo era reduzir o uso desnecessário de antibióticos. Foram analisados os resultados clínicos, incluindo a mortalidade, a duração da estadia hospitalar e as taxas de infecções resistentes a múltiplos medicamentos.

Dos 886 pacientes participantes, 429 receberam a intervenção e 404 receberam o cuidado padrão. Embora apenas 4% dos pacientes apresentassem infecções bacterianas confirmadas, 53% dos pacientes receberam tratamento com antibióticos. A intervenção de auditoria e feedback resultou em uma redução no uso de antibióticos em comparação ao cuidado padrão. Não houve diferença significativa nos desfechos clínicos entre os grupos.

No entanto, o estudo possui algumas limitações. Não foram considerados fatores externos que podem ter influenciado os resultados, como avanços no tratamento da COVID-19 e taxas de vacinação. Além disso, o baixo número de consultas para doenças infecciosas durante o estudo indica que os resultados podem não ser generalizáveis para outros cenários com maior frequência de consultas especializadas em terapia com antibióticos.

Apesar das limitações, o estudo fornece evidências de que é possível reduzir o uso de antibióticos em pacientes hospitalizados com COVID-19 sem causar danos significativos. No entanto, ainda é necessário avançar na conscientização sobre o uso adequado de antibióticos nessa população, pois o uso excessivo continua sendo um problema.

Continuação editorial:

A falta de informações sobre as taxas de vacinação contra COVID-19 em pacientes inscritos também é uma grande limitação do estudo. No entanto, até onde sabemos, este é o primeiro estudo randomizado avaliando a eficácia e a segurança de uma intervenção de manejo antimicrobiano em pacientes hospitalizados com COVID-19 e fornece uma certeza maior do que o usual de evidências de que a redução do uso de antibióticos em tais pacientes é possível sem danos substanciais.

Apesar das limitações mencionadas, esta mensagem continua a ser crucial face à discrepância observada entre a elevada frequência de doentes tratados com antibióticos (53%) e a baixa frequência de infecções bacterianas confirmadas por cultura (4%).

Link: <https://bit.ly/3JsUhPR>

Destaques do Brasil:

Médicos queriam fim de *lockdown* para lucrar na pandemia

Investigadores da Polícia Civil de Mato Grosso descobriram mensagens trocadas entre médicos e empresários que revelaram um esquema de corrupção envolvendo a prestação de serviços de unidades de terapia intensiva (UTIs) para hospitais públicos. Os médicos discutiram colocar pacientes nas UTIs sem necessidade, devido à falta de enfermos causada pelo lockdown durante a pandemia de coronavírus.

As mensagens foram encontradas durante a Operação Espelho, que investiga um suposto cartel para fraudar licitações, desviar dinheiro público e realizar pagamentos indevidos a servidores públicos. Ao todo, 10 pessoas e oito empresas estão sendo investigadas. Os bens dos suspeitos foram bloqueados por suspeita de enriquecimento ilícito, já que adquiriram propriedades e veículos de luxo incompatíveis com suas rendas declaradas

O cartel de empresas de serviços médicos investigado pela Polícia Civil de Mato Grosso surgiu em Alta Floresta - MT. As empresas do grupo da L.B. Serviços Médicos Ltda. e do grupo da Bone Medicina Especializada Ltda., ambas principais investigadas na Operação Espelho, eram rivais. Durante o período em que traçavam estratégias para obter contratos no município, Alta Floresta estava entre os locais de alto risco para a covid-19. O grupo da Bone Medicina Especializada conseguiu um contrato na cidade, o que gerou indignação no grupo concorrente. Em conversas, os empresários planejaram denunciar mortes nas UTIs da empresa rival e oferecer dinheiro à diretora do hospital para prejudicar a nova empresa contratada. No entanto, em uma reunião posterior, os dois grupos chegaram a um acordo e os empresários do grupo da L.B. assumiram a administração do Hospital de Alta Floresta, mesmo a Bone Medicina Especializada tendo vencido a licitação. Dessa forma, o cartel foi formado, de acordo com a polícia.

Link: <https://bit.ly/3CZMENn>

Destaques do Brasil:

O que médico inglês aprendeu em posto de saúde de Pernambuco e levou para sistema de saúde britânico

O médico inglês Matthew Harris trabalha atualmente em um projeto em Londres inspirado no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, do qual ele teve experiência há mais de 20 anos. Depois de se formar em Medicina no Reino Unido, ele se mudou para Pernambuco em 1999 e passou a trabalhar como clínico-geral em uma unidade de saúde em Camaragibe, região metropolitana de Recife, após revalidar seu diploma no país.

Essa experiência teve um impacto significativo em sua carreira e levou a transformações no Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido duas décadas depois. Atualmente, Harris lidera um projeto no Imperial College de Londres que visa implementar agentes comunitários de saúde no Reino Unido, algo que existe no SUS há muitos anos. O projeto é inspirado na Estratégia Saúde da Família (ESF), um programa brasileiro criado nos anos 1990 e elogiado por especialistas na área.

Link: <https://bbc.in/3NFxaTF>

Destaques Nacionais:

Os 5 fatores que explicam alta mortalidade da febre maculosa

O recente surto de febre maculosa na região de Campinas, no interior de São Paulo, destacou a alta taxa de mortalidade da doença. Cerca de um terço dos indivíduos contaminados nas últimas décadas morreram, de acordo com dados do Ministério da Saúde. A febre maculosa é transmitida principalmente por carrapatos-estrela e é causada por bactérias do gênero *Rickettsia*, como *Rickettsia rickettsii* e *Rickettsia parkeri*. Vários fatores contribuem para essa alta proporção de mortes, incluindo o comportamento do vetor (carrapato), a agressividade do patógeno, a demora no diagnóstico, a rápida evolução dos sintomas e algumas mudanças ambientais.

Segundo os números do Ministério da Saúde, entre 2012 e 2022, foram notificados 2.209 casos e 753 mortes por febre maculosa no Brasil. A maioria desses casos está concentrada nas regiões Sudeste e Sul, com menos de dez infecções e óbitos relatados por ano nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Isso resulta em uma taxa de mortalidade de cerca de 34% nos últimos dez anos. As áreas com maior incidência da doença são o interior de São Paulo (região de Campinas, Jundiaí e Piracicaba), o Rio de Janeiro (serra de Petrópolis e Teresópolis) e Minas Gerais (entorno de Belo Horizonte e Contagem). Atualmente, o Estado de São Paulo é o epicentro do surto, registrando 12 casos, com quatro indivíduos recuperados, seis mortes e dois casos ainda em investigação. No país todo, foram registrados 53 casos e oito óbitos em 2023, mas esses números podem ser atualizados nos próximos meses. É importante ressaltar que a febre maculosa pode ter subnotificação, já que muitos casos leves podem passar despercebidos e não serem adequadamente avaliados.

Link: <https://bbc.in/44dNmlG>

Destaques Internacionais:

As ondas contínuas de COVID na China podem ocorrer a cada seis meses - infectando milhões

O último aumento nos casos de COVID-19 na China não é surpreendente para os pesquisadores, que dizem que o país verá um ciclo de infecção a cada seis meses, agora que todas as restrições do COVID-19 foram removidas e as variantes altamente infecciosas são dominantes. Mas eles alertam que ondas contínuas de infecção carregam o risco de surgimento de novas variantes.

O aumento atual é causado principalmente por uma subvariante altamente infecciosa de Omicron chamada XBB.1.5, identificada pela primeira vez na Índia em agosto passado. De acordo com Nanshan Zhong, um proeminente médico respiratório na China, até 65 milhões de pessoas podem ser infectadas por semana até o final deste mês. Esta é a primeira grande onda de reinfecção que a China viu desde que o governo central abandonou todas as suas medidas de controle do COVID-19 em dezembro, provocando um surto generalizado de Omicron.

Link: <https://bit.ly/3NGQ91c>

Indicações de Artigos:

O impacto da pandemia de Covid-19 na depressão pós-natal: uma análise de três estudos baseado em pesquisas de maternidades inglesas (2014-2020)

The impact of the Covid-19 pandemic on postnatal depression: analysis of three population-based national maternity surveys in England (2014–2020)

Alguns estudos avaliaram a depressão pós-natal (ou depressão pós-parto) antes e durante a pandemia da Covid-19. Essa análise revisou três estudos em maternidades da Inglaterra comparando fatores de risco e prevalência dessa doença. As datas dos estudos utilizados nessa comparação são 2014, 2018 e 2020.

Dentre os achados, concluiu-se que houve aumento de 10,3% em 2015 para 16% em 2018 e 23,9% em 2020, indicando que a Covid-19 impactou negativamente a saúde mental das mulheres após o parto. O estudo também descreve possíveis fatores de risco associados ao desenvolvimento da depressão pós-natal e sua relação com o contexto vivido pelas mulheres durante a pandemia.

Link: <https://encurtador.com.br/ilCHK>

Indicações de Artigos:

Desenvolvimento de uma definição para sequelas pós aguda por infecção de SARS-CoV-2

Development of a Definition of Postacute Sequelae of SARS-CoV-2 Infection

Este artigo relata um estudo que busca identificar os sintomas diferencialmente presentes em indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2 6 meses ou mais após a infecção em comparação com indivíduos não infectados, e também desenvolver critérios baseados em sintomas para identificar casos de sequelas pós-agudas da infecção por SARS-CoV-2 (PASC, na sigla em inglês).

Nesta análise foram utilizados dados de 9764 pacientes do RECOVER adult cohort study, um estudo longitudinal prospectivo que identificou 37 sintomas presentes nos pacientes e para mensuração desses achados foi criada uma regra preliminar para esse 37 sintomas, PASC.

Em conclusão, este estudo fornece uma definição preliminar de PASC com base em sintomas em uma coorte prospectiva e destaca a importância de uma abordagem iterativa para refinar essa definição e incorporar outras características clínicas. O objetivo final é fornecer um quadro abrangente para investigações futuras sobre o PASC e desenvolver intervenções preventivas e terapêuticas adequadas para essa condição.

Link: <https://encurtador.com.br/cprNR>

NOTA EXPLICATIVA

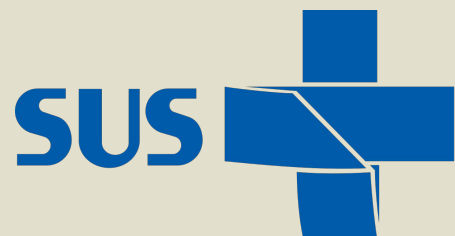
O Boletim Matinal, a partir do mês de Julho de 2023, passará a ser mensal, sempre na última sexta-feira de cada mês, devido ao bom controle epidemiológico atual da Covid-19. O Boletim seguirá abordando a Covid-19 e irá abranger outros temas epidemiológicos importantes na saúde pública.

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G



Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Amanda Medeiros Frota Cruz

Amanda Medeiros Frota Cruz

Luana Casilho Moreira

Arthur Aguiar Amaral

Caio Caliman de Souza

Gabriel Nascimento de Jesus

Henrique Santos Hermida

Hugo Gustavo Fontes Silva

Julmar Dias de Carvalho Paula

Khleber Eugênio Henriques de Menezes Teixeira de Araújo

Larissa Eustáquia Passos Silva de Souza

Luana Casilho Moreira

Lucas Generoso Guerra

Luís Henrique Martins Silva

Luiz Francisco de Mello

Mirela Ribeiro Costa

Divulgação

Amanda Pacheco de Alencar

Henrique Lacerda Lage Lopes de Oliveira

João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico

Gabriel Rocha – DAAB

Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista

Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra

Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra

Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

